

# Mulheres e ciência, um *match* que pode salvar o planeta



A crise climática é um dos maiores desafios do nosso tempo, com impactos cada vez mais intensos, exigindo soluções rápidas, inovadoras e sustentáveis. Nesse contexto, o papel das mulheres na ciência tem se mostrado crucial para impulsionar mudanças sociais e ambientais.

No Brasil, cientistas mulheres estão liderando iniciativas transformadoras que aliam conhecimento, criatividade e determinação. Elas enfrentam barreiras históricas e sociais para demonstrar como a ciência é uma ferramenta poderosa no combate às mudanças climáticas e na promoção da justiça ambiental.

Neste artigo, você vai conhecer trajetórias inspiradoras de brasileiras que estão liderando projetos inovadores e transformando suas comunidades. Continue lendo para descobrir como elas estão ajudando a construir um futuro sustentável.

## A crise climática

**Mulheres e meninas são desproporcionalmente impactadas pelos desastres naturais e mudanças ambientais**, é o que revela o [relatório sobre a “violência contra as mulheres e as crianças, suas causas e consequências”](#), compartilhado pela Organização das Nações Unidas (ONU): elas são 14 vezes mais vulneráveis aos efeitos das alterações climáticas em comparação aos homens. Além disso, ainda de acordo com o **relatório, aproximadamente 80% das pessoas deslocadas por desastres relacionados ao clima são mulheres**.

Diante desse cenário, a Conferência do Clima da ONU (COP), tem ampliado o debate sobre o protagonismo feminino nas políticas ambientais. Na COP 26, realizada em Glasgow, foi reservado um dia para discutir o empoderamento de mulheres e meninas nas políticas e ações climáticas. Já na COP28, em Dubai, a ONU Mulheres

lançou o relatório “[Justiça climática feminista: um quadro para a ação](#)”, que reforça a necessidade de maior representatividade feminina nos espaços de decisão ambiental.

No Brasil, mulheres como [Marina Silva](#), Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, e [Txaí Suruí](#), ativista indígena, têm ganhado destaque internacional por suas contribuições. Em 2023, durante a reunião do G20, foi criado o [Grupo de Trabalho pelo Empoderamento de Mulheres](#), que incluiu a justiça climática em sua agenda. Em janeiro de 2024, o GT, liderado pela Ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, e pela socióloga Rosângela da Silva, reuniu-se para delinear estratégias visando à igualdade de gênero e à equidade social, enfatizando o protagonismo feminino na ação climática.

## Cientistas brasileiras na liderança e na inovação

Conversamos com três cientistas que estão fazendo a diferença para o futuro do planeta. As jovens [Francielly Rodrigues](#) e [Isabella Quaranta](#), além da veterana [Generosa Sousa](#), estão liderando projetos inovadores que combinam sustentabilidade e justiça social. Conheça um pouco mais sobre elas nos tópicos abaixo.

### **Francielly Rodrigues: tijolos sustentáveis de açaí**

[Francielly Rodrigues](#) é uma jovem cientista natural de Moju, no estado do Pará. A pesquisadora ganhou destaque no cenário nacional e internacional quando tinha apenas 15 anos pela criação de tijolos ecológicos utilizando uma mistura de argila com as cinzas de caroço de açaí triturado e carbonizado. O projeto tem um grande apelo ambiental por dar novos destinos ao que era considerado lixo: os caroços utilizados se acumulavam pelas ruas e calçadas da cidade após a extração da polpa, que se tornava alimento.

Hoje, com apenas 23 anos, [Francielly](#) já acumula mais de 25 prêmios nacionais e internacionais. Em 2024, foi premiada no evento [Mulheres Inspiradoras](#), uma iniciativa apoiada pela ONU, por sua contribuição à inovação e ao impacto social. No mesmo ano, integrou a lista [Forbes Under 30](#), na categoria ciência e educação. **Sua história destaca seu talento científico e dedicação em usar a ciência para melhorar diretamente as condições de vida em sua comunidade**, exemplificando como jovens cientistas podem criar soluções sustentáveis e inspirar mudanças positivas

### **Isabella Quaranta: captura de CO<sub>2</sub> para um futuro sustentável**

[Isabella Quaranta](#), engenheira química cearense e doutoranda na *University of Edinburgh*, lidera pesquisas sobre captura de carbono e produção sustentável de plásticos. No projeto [SoIDAC](#), ela desenvolve tecnologias que transformam CO<sub>2</sub> em etileno, uma matéria-prima essencial para a indústria. Mestre pela Universidade Federal do do Ceará (UFC), a pesquisadora inicialmente se interessou por combustíveis fósseis mas redirecionou o seu foco para energias limpas durante o mestrado.

Quaranta destaca a importância de reduzir os custos energéticos na captura de CO<sub>2</sub>, utilizando fontes limpas ou calor residual, e defende a diversidade na ciência, acreditando que equipes inclusivas têm mais sucesso na resolução de desafios complexos, como a crise climática. Inspirada por mulheres como a professora Diana Cristina Silva de Azevedo, única mulher latino-americana eleita para a Sociedade Internacional de Adsorção, a cientista valoriza a presença feminina na ciência como forma de enriquecer ideias e soluções.

### Rainha das abelhas: polinizando a agricultura familiar

Generosa Sousa, conhecida carinhosamente como “Rainha das Abelhas”, **é uma cientista brasileira com um legado que transcende a pesquisa acadêmica.** Doutora em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), ela é especialista em polinização e defensora incansável do papel vital dos polinizadores na agricultura familiar e na preservação da biodiversidade. Seu trabalho com a abelha Uruçu Nordestina (*Melipona scutellaris*) demonstrou um aumento de mais de 27% na produção de laranjas orgânicas. Além da pesquisa, Generosa é autora de livros sobre manejo de abelhas sem ferrão, voltados para agricultores familiares. Ela também apoia o desenvolvimento de bioprodutos derivados de mel e própolis, incluindo cosméticos e produtos para saúde humana e animal.

## A atuação do British Council para inovação

As trajetórias de Francielly, Isabella e Generosa destacam a importância de investir em uma ciência diversa e inclusiva, capaz de integrar uma perspectiva global e promover impactos locais. **Reconhecendo esse potencial transformador, o British Council desenvolveu o programa Mulheres na Ciência e Inovação, voltado para oferecer oportunidades a pesquisadoras brasileiras nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM, na sigla em inglês).**

Criado em 2019, em parceria com o Museu do Amanhã, o programa foi idealizado para fortalecer a liderança feminina na inovação científica e tecnológica. Com seis edições, a iniciativa já impactou mais de 800 pesquisadoras brasileiras. Como resultado direto, a participação feminina na liderança de projetos de pesquisa aumentou de 33% para 42%. A iniciativa teve o patrocínio da *Shell* a partir de 2021 e apoio da *White Martins* a partir de 2024.

Ao apoiar mulheres na ciência, o British Council reafirma o papel da educação como ferramenta de transformação e celebra a liderança feminina como parte fundamental para o enfrentamento de desafios globais e a construção de um futuro mais inclusivo.



**Quer conhecer mais histórias de mulheres cientistas? Acesse a 4ª edição da revista Mulheres na Ciência.**